

# Vimaranense

Redactor principal: Avelino de Sousa.

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer natureza exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

N.º 402

SEXTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1866

V. ANNO

## Gulmarães, 27 de setembro

O paiz tem a attenção fixa no campo de manobras.

Toda a gente deseja saber para que sirva aquelle apparatus bellico, e que supremas razões de conveniencia publica determinaram a despeza fabulosa, que absorve o nosso Chalons.

Perguntam alguns se teremos na proxima primavera invasão de legiões conquistadoras; e querem saber outros se premeditamos revender algumas joias do nosso territorio engastadas hoje no reino visinho.

Só para o caso de defeza, ou para uma empresa de conquistas, o governo ousaria, sem auctorisação das camaras, levantar grandes emprestimos, e dispendir sommas consideraveis, e por isso se consterna o povo, receiando grandes calamidades.

E não são sem fundamento os seus temores.

Se nenhuma eventualidade presumivel ameaca a nossa nacionalidade, se nenhuma imprudencia de arrojos commettimentos leva o nosso exercito a conquistas impossiveis, a leviandade do governo, o seu desprezo pela lei, e o seu genio desperdicador, precipitam o paiz, aniquilam o seu futuro.

Atravessamos uma crise terrivel.

O ministerio, que devia ser o primeiro elemento de moralidade, o primeiro respeitador da lei, o primeiro fomentador da prosperidade publica, verga sob o peso de suspeitas desgraçadissimas, infringe cynicamente as

disposicoes legislativas, e desvia d'uma applicação productiva os rendimentos do estado.

Por causa de tão funestos exemplos relaxam-se os costumes.

Os funcionarios não se julgam mais obrigados ao restricto acatamento da moral, ao cumprimento fiel da lei, e ao culto sincero das conveniencias do seu paiz, do que o governo, de quem são delegados.

O povo aprende dos sacerdotes da lei.

O egoismo, o menosprezo da lei, e as conveniencias pessoais vão enervando todas as forças sociais.

Luctam ainda contra esta reacção pavoresca espiritos elevados, mas, se um semelhante estado de coisas continuar, a desercção rareará as fileiras dos combatentes, e a ruina de tudo quanto é bello, nobre e verdadeiramente util ha de responder ao ultimo alento do partido liberal.

Para esse fim parece que o governo vae dispondo todas as cousas.

A nomeação para chefes de districtos de individuos conhecida e reconhecida inimigos da liberdade, os vastos meios de corrupção empregados para adquirir e proteger adeptos; a oppressão despota em toda a parte para aniquillar os progressistas, denotam um pensamento destruidor, que vae por ventura robustecer-se e segurar-se no campo de Tancos!

Ha quem pense que o governo crendo o celebre campo de manobras so quiz lisongear o exercito e obter as suas sympathias, para se prevenir

contra quaesquer demonstrações hostis do povo!

Não podemos afirmar a efficacia do meio, e duvidamos até, e muito, da sua proficuidade, mas é certo que o governo parece disposto a desprezar as demonstrações legais do paiz.

Para esse fim appareceram as celebres portarias do sr. ministro do reino, e vieram as visitas districtaes dos srs. governadores civis, que na realidade só vizam a dispor bem a guilhotina nas primeiras eleições para deputados.

O sr. Fontes, receiando uma derrota completa no parlamento, cuidou em dispor os necessarios meios de pressão e violencia, que podessem aproveitar-lhe para o caso d'uma dissolução, e lembrou ao seu collega do reino o expediente, que este adoptou, e que ainda chegou a illudir os menos prevenidos.

Hoje porem todos se vão desenganando.

O povo viu que os srs. governadores civis só cuidaram de conferenciar com os seus amigos politicos, e de se banquetear com elles, sem curem de nada mais. Por isso deduzio que as visitas dos chefes administrativos tinham um fim diverso d'aquelle, que indicavam as portarias do sr. ministro do reino, e que mais uma vez esta situação escondia entre rosas perfumados os venenos damnados, que tem corroído as forças vitas da liberdade.

Nós entendemos, como o povo, não podendo descortinar qual o fim do apparatus bellico, que ahi se manifesta, recebemos ainda com elle, que

• Angela decidirá—disse elle com voz surda.

E seguiu o coronel.

Chegando á porta de casa, ia este a tocar a campainha, quando o cavalheiro o deteve, dizendo: «Minha mulher dorme socegradamente. Ireis vos perturbar-lhe o somno?»

«Hun!—respondeo o coronel. Tive ella somno socegado, desde que a abysmastes no infortunio?»

Dizendo isto, avançou para o quarto d'Angela. O cavalheiro atirou-se-lhe aos pés e disse-lhe com desesperação: «Tende piedade! Fizestes de mim um mendigo; deixae-me minha mulher...»

«Foi assim que o velho Vertua esteve diante de vós, creatura desnaturada, sem poder enternecer esse coração de pedra. Que a vingança do Céu caia sobre vós!»

O coronel deu alguns passos para o lado do quarto d'Angela. O cavalheiro atirou-se para a porta, precipitando-se para o leito, onde a mulher decaçava, correndo rapidamente as cortinas e gritando: «Angela! Angela!»

Depois, debruçando-se para ella, agarrou-lhe nas mãos, e todo a tre-

todas as desprezas do campo de manobras sejam consumidas para sustentar no poder, contra a vontade do paiz, este ministerio reaccionario e esbanjador.

O tempo nos desenganará.

Para combater e impedir o progredimento assustador das febres, provenientes das grandes podridões phisicas, estabeleceu a sciencia cordões sanitarios e lazaretos.

Para impedir o contagio das podridões moraes estabeleceu a dignidade individual precauções semelhantes.

Se a Gazeta do Minho não reformar a sua lingoagem devassa, estabeleceremos um cordão sanitario, e marcos de divisão, que separem toda a comunicação possível entre as nossas redacções.

Quem escreve, como a Gazeta, não deve sentir que a desprezo, porque desconhece todos os sentimentos de pondosidade.

## POLITICA ESTRANGEIRA

«Vamos dizendo no antecedente n.º, que, para adoçar o azedume da ingratidão siciliana, renasciam e iam crescendo, como por encanto, as negociações pacificas e amigaveis entre as cortes de Roma e Florença.»

Na verdade é bem grato e delectavel a uma nação livre ver o seu chefe curvado de respeito affectuoso perante o

mer, murmurou com voz terrivel: «Oh! não! ganhastes o cadaver de minha mulher!»

O coronel aproximou-se do leito com horror. Nenhum signal de vida; Angela estava morta.

O coronel ergueu os olhos ao Céu; soltou um gemido profundo e desappareceu. Ninguem ouviu mais fallar d'elle.

Logo que o estrangeiro terminou a sua narrativa, ergueu-se no banco em que se tinha sentado com o barão, sem que este, vivamente impressionado, podesse dirigir-lhe uma palavra.

Dias depois o estrangeiro foi ferido d'um ataque d'apoplexia. Vio-se pelos seus papeis, que este homem que dava pelo nome de Beaudasson, era o desgraçado cavalheiro Menars.

O barão deu graças aos Céus por lhe enviar este desconhecido que o salvava do abysmo em que estava a pique de cair.

Prometteo resistir a fascinação do jogo, e até hoje tem cumprido a palavra.

## FOLHETIM

### FELICIDADE AO JOGO

CONTE D'HOFFMANN

#### Capitulo IV

(Continuado do n.º 401—Conclusão)

«O jogo acabou. O coronel chegou-se a Menars e disse-lhe ironicamente:

«E agora? que vamos nós fazer?»

«Reduzis-te-me á miseria—bradou Menars, fóra de si; mas era preciso que fosseis um doudo para crer que podieis ganhar minha mulher. Estareis nós d'um paiz de selvagens e minha mulher será uma escrava que pode ser jogada e mercadejada, se tal se metter na cabeça a um homem? É verdade que, se a dama ganhasse, tinheis de me contar vinte mil ducados. Não tenho, pois, direito sobre minha mulher, se ella consentir em abandonar-me e seguir-vos. Vinde comigo; porque se ella vos repelle com

horror e recusa ser vossa amante, podeis perder-lhe as esperanças.

«Sois vós que podeis perder-lhe as esperanças, se ella repellir com indignação um homem que causou todas as suas desgraças e se se lançou com delicias nos meus braços. Sois vós que lhe perdereis as esperanças, quando souberdes que os meus desejos e os d'ella estão realísados. Não me chameis doudo. O que eu queria era ganhar o direito á mão de vossa mulher: o seu coração é já meu. Ficae sabendo que eu e vossa mulher nos amamos extremamente—que sou aquelle Duvernoy que foi creado com Angela e com ella vivia ligado por laços do coração—aquelle Duvernoy que vós expulsastes com artificios diabolicos. Quando eu partia, Angela conheceo o que eu valia. Soube todo, mas já tarde. Um demonio fatal suggerio-me a idea de recorrer ao jogo para vos perder. Segui-vos a Génova e conseguí-o. Vamos, vamos ter com vossa mulher.»

O cavalheiro ficou aniquilado e como assombrado d'um raio. O segredo que se lhe escondera apparecia-lhe agora a toda a luz e elle comprehendia a extensão das dores que tinha accumulado no coração da pobre Angela.



A morte e prematuros desgostos tem flagellado assás esta nobre familia!!

Deus que proteja a todos lhe dispense alivio e consolação.

Damos-lhes nossos sentidos peza-mes por mais este golpe nas agruras da vida.

**Carta de Garibaldi.**—Á desconsolada mãe de Frigerio, capitão de voluntarios italianos, que morreu na defeza de Vezza, escreveu Garibaldi a seguinte carta, onde é bem vivo o pesar pelo ultimo desenlace dos negocios italianos:

«Invejo a morte dos nossos heroicos martyres, caídos juntos das defezas naturaes da Italia, defezas que esta abandona cobardemente aos seus inimigos.

«Invejo a morte do nosso valente e caro Frigerio, vosso amabilissimo filho.

«Pelo que nos dá respeito, sobrevivamos para nos envergonharmos da vergonha da Italia.»

**A Iberdade americana.**—Do *Jornal do Commercio*:—Eis-aqui um esboço de costumes americanos que não deixa de ser interessante; é a reproducção das respostas dadas pelo presidente Johnson dos Estados-Unidos ás interrupções de individuos que o interpellavam, enquanto elle pronunciava os seus discursos.

«Estes discursos são quasi todos identicos; porem, as respostas aos interruptores são mui variadas.

Eis o que diz o *Daily News* a este respeito:

«Em Cleveland (Ohio) foi frequentes vezes interrompido por assobios e assuada e um dos ouvintes chamou-lhe traidor. Isto não obsteu a que elle continuasse e concluísse o seu discurso no meio dos applausos da multidão.

Houve até alguém que se atreveu a fazer-lhe a seguinte pergunta:

—Vamos a saber: qual é o motivo porque não enforcas Jefferson Davis?

O presidente respondeu:

—Não o mando enforçar porque não sou juiz, ministerio publico, nem jurado; e se fosse tudo isso, muitos outros iriam parar á forca, porque ha no Norte grande numero de adversarios da União que não são menos traidores do que Davis.

Muitas vozes:—Tres salvas de applausos ao congresso; não vos irriteis, André Johnson, que podcis enlouquecer.

O presidente:—Fiquem descansados, não sou louco nem tenho vontade de enlouquecer. Ouço aqui gritar muita gente que ha traição. Esses mesmos que tanto gritam não se atreveram, ha pouco, a fazer frente á traição do Sul. Pelo que me diz respeito, estou resolvido a combatel-a em toda a parte, no Norte e no Sul. Acrescentarei que só deym ser respeitadas aquelles que se respeitam a si.

Uma voz:—Traidor!

O presidente:—Apresente-se o homem que acaba de soltar essa palavra. Se a luz do sol lhe illumina as faces, toda a gente verá alli estampadas a cobardia e a traição. Vamos senhor interruptor, apresentae-vos, eu vos espero. (Applausos).

Em Detroit, disse elle:

—Defendi sempre e hei de continuar a defender os direitos do povo. Aca so não fostes vós que me elegestes presidente. Permitti-me agora que chame a vossa attenção sobre a canzoada que desde muito tempo me persegue ladrando em torno de mim. O totó Tray, Branca, e o Coração grande, foram soltos e associados contra a minha pessoa. Ha 8 mezes que esta ma-

tinha me não larga. Mas, em verdade, todos os diffamadores, todos os calumniadores obrariam com mais acerto se se afastassem do meu caminho. (Applausos).

Direi em alto e bom som a toda esta gente que o povo americano trata de dar solução a todas as questões pendentes, e logo que tiver concluido esta tarefa, os usurpadores e os tyranos deveriam, á cautella, mandar a proximar das margens os seus bales (applausos), affin de poderem promptamente fazer-se ao largo. Torho a fez petito, o povo está alerta e do dia em que os cidadãos honrados, intelligentes e patrioticos, entrarem na archa, toda essa facção será aniquillada! (Applausos).

## VARIADADES

### A viagem do *Great-Eastern* para a collocação do cabo transatlantico

(Continuado do n.º 401)

O movimento giratorio da agulha do galvanometro era uma prova da integridade dos fios. O mesmo meio servia para a transmissão dos despachos. Os signaes davam-se simplesmente pela inversão da corrente ou por uma variação da tenção electrica com a ajuda do de um dccionario de signaes preparado previamente para esta expedição, e sem que houvesse necessidade de interromper a observação do estado de isolamento.

O aparelho empregado para dobrar o cabo era identico ao de 1865, a excepção do tambor que é mais forte do que o do anno passado. A machina para levantar o cabo, muito fraca em 1865, tinha sido substituida por uma machina mais forte, munida de dois tambores de 1 metro e 70 centimetros de diametro, e de uma força de 40 cavallos.

Quanto ao cabo differia pouco do de 1865. A sua parte interior compo-se de um feixe de sete fios de cobre, dos quaes seis são enrolados á roda do sétimo. Esta disposição tem por fim impedir que uma torsão ou tensão qualquer não quebre ao mesmo tempo todos os fios no mesmo ponto de maneira que destrua a continuidade do conductor. Cada fio de cobre tem tres milimetros e seis decimos de milimetro de diametro; pesa 74 kilogrammas por kilometro em lugar de 26, como o cabo de 1865. O fio central á roda do qual se enrolam os outros fios, foi previamente creado por uma camada de gutta percha tornada viscosa pela addição do aleatirão da Suecia, mistura conhecida sob o nome de *mastic de Chatterton*, que occupando todos os intersticios tem por fim augmentar a solidez da corda metalica e impedir que os fios estremejem no interior.

Os fios de cobre são do numero 18. Esta primeira corda metalica é envolvida por quatro camadas de gutta percha que alternam com outras tantas camadas de *mastic Chatterton*. O peso deste involucro isolador é de 98 kilogrammas por kilometro.

O involucro protector exterior é formado de dez solidos fios de ferro ligeiramente galvanizados, de 2<sup>m</sup>,5 de diametro. Cada fio é rodeado separadamente de uma bainha formada por cinco fios de linho canhamo de Manila, que se substituiu á sarja alcatroada, para reduzir o peso do involucro. Enrolam-se em helice á roda da parte central do cabo, envolvida ainda n'uma camada intermediaria de *jute* materia textil proveniente da India.

O diametro total do cabo eleva-se assim a 27 milimetros. O seu peso total é de 865 kilogrammas por kilometro, e na agua de 400 kilogrammas. Seria necessario; para o quebrar, empregar um esforço representado por 8 toneladas e um quarto (8:250 kilogrammas).

O peso total embareado do *Great-Eastern* eleva-se a 43:000 toneladas proximaente!

A 15 de julho, ás 10 horas da noite, soffreu um ligeiro accidente o *Albany* que d'elle deu conhecimento ao *Great-Eastern* por meio de signaes de helampagos do systema Collomb, que prestou muitos servicos durante esta expedição. O accidente pôde ser reparado felizmente de manhã e não teve consequencias. Durante o dia chegou a bordo um novo despacho expedido da Irlanda, que annunciava que tinham sido enviados commissários francezes a Veneza. Foi impresso e publicado no jornal *lytographado* o *Great-Eastern-Telegraph* que se publicava todas as tardes a bordo e que continha as noticias da Europa, ornadas de alguns ditos espirituosos, devidos á collaboração da equipagem.

Não somente o *Gr at-Eastern* recebia todos os dias as noticias politicas ou militares da Europa, mas recebia tambem a hora astronomica de Greenwich, que elle participava em seguida aos navios que formavam a sua escolta.

A 15, ao meio dia, a distancia percorrida desde a Irlanda era de 263 milhas e o comprimento do cabo desenrolado era de 274 milhas.

Na segunda-feira, 16 de julho, tudo marchou perfectamente. A velocidade media tinha sido, na vespéra de cinco nós, a profundidade media do mar de 2:000 braças proximaente. A posição do navio em longitude e latitude, era observada por muitos officiaes sempre que osol apparecia, e os resultados eram transmittidos aos navios que formavam parte da expedição.

As noticias de Valentia chegavam muitas vezes no dia. Annunciaram o incendio do Portland, o desenvolvimento da cholera em Liverpool, o da febre amarella em Vera Cruz, a suspensão dos pagamentos do banco de Birmingham, etc.

Os primeiros actos do telegrapho atlantico levavam já marcadas as misérias da vida humana e da sociedade.

Ao meio dia, a distancia de Valentia era de 378 milhas, e o comprimento do cabo desenrolado de 420 milhas, quer dizer um comprimento de 111 por 100 da distancia dos dois pontos em linha recta.

Durante todo este dia a superficie do Oceano estava tão socegada, tão lisa, que se via reflectir-se n'ella a imagem da mastreação dos navios, especialemte desusado n'aquellas paragens. Bandos de golfinhos vinham divertir-se tranquillamente á roda do *Great-Eastern*. A lua estava no seu primeiro quarto. Á medida que o seu crescente se arredondava, o *Great-Eastern* aproximava-se do seu destino, e a lua cheia devia alumiar a entrada da expedição no porto da Terra-Nova. A tripulação acolheu os felizes presagios fornecidos pelo estado favoravel do mar e do ceo, com uma alegria cuja vivacidade era temperada, comtudo, pela recordação das perdas experimentadas no ultimo anno.

Ás 8 horas da manhã, tinha-se desenrolado e lançado ao fundo do Oceano toda a parte que tinha sido conservada do cabo de 1865, que foi, como se sabe, utilizada pela nova expedição e começava-se a fazel-a seguir do cabo novamente fabricado em Greenwich.

Ao meio dia, a distancia percorrida era de 469 milhas. Tinham-se gah-to 588 milhas do cabo. A profundidade de media das aguas era apenas de 2:000 braças inglezas (3:600 metros); o vento soprava do sul.

A quarta-feira 18 foi marcada por accidente que ia compromettendo o successo da operação. Tinha-se desenvolvido desde a vespéra uma brisa fresca do sul, o mar estava mui pouco agitado, o ceo muito carregado e de tempos a tempos cahia uma chuva ligeira. Ás 5 horas e meia da tarde a campainha de alarme soou na câmara electrica dos physicos. N'um instante todos estavam no seu posto. O immenso navio tinha parado antes de ter percorrido um caminho igual ao seu comprimento, os chefes de serviço dirigiram-se para as machinas. Encontraram-as immoveis.

D'esta vez, porem, não tinha havido senão um rebate falso. Um dos engenheiros tinha por acaso tocado na mola da campainha. O capitão Anderson aproveitou este pequeno acontecimento para introduzir algumas modificações n'as instruções dadas ao official de quarto.

Á meia noite e meia hora, segundo alarme, mais serio d'esta vez. Perto de 150 metros do cabo completamente embarracados formavam nós indistinctos e semelhantes. Enquanto se dobava o cabo, muitas voltas d'elle enroladas no tanque tinham sido levantadas e arrastadas com a parte já desenrolada. Toda essa porção de cabo ia a passar pela pópa, d'onde o cabo descia para o mar. Parou-se o navio. M. Canuing fez preparar a toda a pressa boias e a tripulação começou a tentar desembaracar os nós do cabo, no meio de uma chuva torrencial e d'um vento fortissimo. Nunca nenhum pescador á canna encontrou o seu aparelho n'um tal estado de complicação. Durante muito tempo não houve esperanças de que se podesse desfazer estes nós gordios; Mas a paciencia dos operarios devia triumphar ainda deste obstaculo.

Seguindo as voltas do cabo até á sua origem conseguiram chegar a conhecer a causa dos nós. Durante este tempo o capitão Anderson não largava o lemp, e esforçava-se apesar do mau tempo e do estado desfavoravel do mar, por conservar a pópa do gigantesco navio debaixo da extremidade do cabo, para evitar que elle se estendesse e quebrasse. Finalmente ás duas horas da manhã ouviu-se o signal do lado de traz do *Great-Eastern*, de que tudo estava em ordem (*alright!*) e que se podia continuar a collocação.

(Continúa)

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

### ARCHIVO JURIBICO PERIODICO MENSAL

DE

Noticias judiciarias e legislação de mais interesse

TANTO ANTIGA COMO MODERNA

EDITOR—JOSÉ LOURENÇO DE SOUSA

Publicaram-se os numeros 70 e 71 (40.º e 41.º do 8.º volume) que con-

com a leitura dos artigos do costume a/...  
 Última legislação sobre Desamortizações...  
 Lisboa e Porto.

## O PANORAMA

Semanario de litteratura e instrucção

Publicouse o 37.º numero, adorna-  
 do de bellas gravuras e de pintando va-  
 rios artigos dos srs. Pinheiro Chagas,  
 Osorio de Vasconcellos, Eduardo Au-  
 gosto Vidal e Candido Figueiredo.

Em Lisboa—Subscrye-se no escri-  
 ptorio, typographia Franco-Portugue-  
 za, rua do Thesouro Velho n.º 6—  
 Lisboa, onde deve ser dirigida toda a  
 correspondencia, subscriptada ao ad-  
 ministrador d'esta folha—Miguel Soa-  
 res Monteiro.

Assigna-se por anno 1:300—estam-  
 pillado 4:500—semestre 650—es-  
 tampillado 780—trimestre 340—es-  
 tampillado 400.

O importe é pago adiantado...  
 Vend-se em toda as livrarias do  
 costume—Numero no acto da entrega  
 ou avulso 30 rs.

No Porto—Assigna-se e vende-se  
 em casa da viuva Moté.

## ANNUNCIOS

**PELO** juizo de direito d'esta conur-  
 ca de Guimarães e cartorio do es-  
 crivaõ Loureiro corrent editos de 60  
 dias, a contar do dia 31 d'agosto pas-  
 sado, a citar todas as pessoas que se  
 julgarem com direito a heranca de Ma-  
 nuel Joaquim da Silva Guimarães, ti-  
 lho legitimo do annunciante José Joa-  
 quim da Silva, viuvo da freguezia de  
 S. Miguel das Caidas de Vizella d'esta  
 comarca, fallecido no hospital portu-  
 guez de beneficencia, de Pernambuco  
 imperio do Brazil, em 14 de fevereiro  
 de 1866, para que o venham deduzir  
 dentro do dito prazo ao cartorio do  
 respectivo escrivão, pena de lança-  
 mento. (181)

**PELO** juizo de direito d'esta comar-  
 ca e cartorio do escrivão Olivei-  
 ra e requerimento de João Antonio  
 Coelho Guimarães d'esta cidade, co-  
 mo arrematante da propriedade da  
 Refina na freguezia de S. Miguel de  
 Creyxomil, que foi dos executados An-  
 tonio José Martin sGuimarães e mu-  
 lher da mesma freguezia, aos quaes se  
 arrematou por força d'execução.

## PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

RUA DE SANTA LUZIA N.º 91

A. A. S. Cardoso, retratista pintor, mudou-se para a rua e n.º  
 acima indicado, onde continua a tirar retratos tanto a oleo como  
 em photographia, desde as 9 horas da manhã até as 2 da tarde. 176

que lhes pertenceram. O Sr. Maria José  
 de Amaral Branco Beneditos de Car-  
 valho e Napoleão marido d'esta dita  
 cidade se passaram a affixar um edi-  
 to de 30 dias em 27 do preterito mez  
 d'agosto, pelos quaes são convidadas  
 todas e quaesquer pessoas que se jul-  
 guem com direito a dita propriedade,  
 ou a quantia de 1:2448177 rs. que se  
 acha em deposito para o vim de deduzir  
 dentro do referido prazo, pena de  
 lançamento. (185)

## INSTITUTO BRACARENSE

Recommendamos este collegio aos  
 paes de familia, que desejarem obter  
 uma boa e solida educacão para seus  
 filhos.

Roga-se ás pessoas que quizerem  
 utilisar-se do mesmo, de matricula-  
 rem seus meninos até 25 de setembro  
 para a regular organisação das aulas  
 que devem ser abertas no 1.º d'outu-  
 bro.

Para obter programmas, dirigir-se-  
 hão ao director do Instituto em Bra-  
 ga. (183)

**O RECEBEDOR** da comarca de  
 Guimarães declara que está em  
 cobrança desde o dia 4 d'agosto, cor-  
 rente a contribuição pessoal de 1865.  
 Convida por isso todos os contribui-  
 tes a satisfazerem seus debitos dentro  
 do prazo legal. (179)

**NESTA** redacção se diz onde se  
 vende um piano vertical de piano  
 magno, com enfeite de seda. (106)

**CONTRA A TOSSE** Xarope peito-  
 ral de James, unico legal-  
 mente authorisado pelo conselho de  
 saude, ensaiado e approved nos hos-  
 pitales de Lisboa, onde se faz grande  
 uso, como unico tratamento de mo-  
 lestias tossieolas.

Deposito em Guimarães, na phar-  
 macia de A. J. P. Martins.

## INJECCAO E CAPSULAS VEGETAES AROMATICAS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matipo,  
 d'ore de Peru, para a cura rapida e infallivel da Go-  
 norrhea sem receio algum da contractão do canal ou de  
 inflamação dos intestinos. O celebre doutor LEROUX, de  
 Paris, ter renunciado, desde sua applicação, ao emprego  
 de qualquer outro tratamento. Emprega-se a Injecção no  
 começo do fluxo; as capsulas em todos os casos chro-  
 nicos inveterados, que resistiram ás preparacões do co-  
 pahu, etheba e ás injecções com insecticidas.  
 Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas  
 as farmacias de Portugal.

## PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOCTOR EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS  
 Não existe medicamento ferruginoso tão nobre e tão  
 o Phosphato de Ferro de Leris; as summas dades medi-  
 cas de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem  
 igual nos annos da sciencia. As cores pallidas, dores  
 de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias  
 diffeis, idade critica nas senhoras, irregularidade na  
 menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são cura-  
 dos rapidamente ou modificados por esse excellento com-  
 posto. É o conservador por excellencia da saude; e de-  
 clarado superior nos hospitales e pelas academias a todos  
 os ferruginos conhecidos, a todo resto ao extracto de  
 ferro, por que é o unico que convem aos estomagos de-  
 licados, que não provoca constipação, o unico tambem  
 que não enegrecce a bocca e os dentes.  
 Deposito em Paris, 45, rue Richelieu, e em todas  
 as farmacias de Portugal.

## CALDOS TONIFICANTES

TEIS no trata-  
 mento de todas  
 as doencas, na fas-  
 seões caracteristicas de fraqueza ge-  
 ral e innação dos orgaos; augmentam  
 consideravelmente as forcas dos indi-  
 viduos debilitados, excitando o ap-  
 petite d'um modo extraordinario.  
 Deposito em Guimarães, na phar-  
 macia de A. J. P. Martins.

## Companhia Greal da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

Deposito em Guimarães em  
 casa de José Custodio Viei-  
 ra, e em Vizella em casa de  
 João Fernandes d'Aranjo  
 Pedroza.

Tem á venda vinhos engarra-  
 fados de todas as qualidades,  
 bem como vinagre, geropiga e  
 ageardente. 28

## PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtem uma accoção e uma venda mais universaes do que qualquer  
 outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purgante conhecido para o sangue, corrige todas as doencas do  
 fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio  
 de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulcões (atada que se tem  
 vindo a mais de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais  
 malignas que sejam, tais como, lepra, eccoruto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa  
 de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo  
 medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar  
 Sina, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e ao mesmo  
 encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em Lisboa  
 em casa da VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMAO  
 126, RUA AUREA.

No Porto em casa de MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA  
 BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S.  
 FRANCISCO.

## PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA  
 (Sem estampilha)  
 Por anno..... 24 reis.  
 semestre..... 12  
 Folha avulsa..... 010

(Com estampilha)  
 Por anno..... 2880 reis.  
 semestre..... 1440  
 BRAZIL, pelos pag., por anno..... 55  
 semestre..... 20  
 Por navios de vela Porto ou  
 Lisboa, por anno..... 2880

Por semestre..... 140 reis.  
 Folha avulsa..... 45  
 Annuncios, por linha..... 50  
 repetidos..... 20  
 Correspondencia de interesse  
 particular, por linha..... 65  
 Gratis, sendo de interesse publico.